

OS VINTE E DOIS ANOS DO MERCOSUL: A EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO ENTRE OS PAÍSES DO BLOCO, ENFATIZANDO O COMERCIO BRASILEIRO.

RESUMO

Em um mundo no qual o comércio entre os países é concorrido, uma vantagem competitiva, por menor que seja, pode ser um diferencial dentro deste mercado. Entre as formas de buscar uma vantagem competitiva entre os países, encontra-se a integração regional com a formação do bloco econômico. O Brasil é participante do MERCOSUL, que está completando no ano de 2013 vinte e dois anos, da assinatura do Tratado de Assunção. O presente trabalho visou compreender as evoluções do comércio entre os países do MERCOSUL desde a sua criação, a evolução do comércio manufaturado e semimanufaturado brasileiro comercializado ao bloco e a relação do comércio intra – MERCOSUL em relação ao comércio exterior total brasileiro. Outro ponto chave do estudo é a análise da participação do bloco perante a economia brasileira. Assim a pesquisa foi realizada através de tabelas coletadas de fontes oficiais, tendo o propósito principal de responder as questões chaves que o trabalho aborda. Na análise ficou claro que o país com maior representatividade dentro do bloco é o Brasil e o principal parceiro do Brasil dentro do bloco continua sendo a Argentina.

Palavras chaves: MERCOSUL. Regionalismo. Produtos industrializados.

1. INTRODUÇÃO

Diante de um cenário atual no qual as mais diferentes relações estão aproximadas por um mundo globalizado e sem fronteiras, as relações comerciais entre os países também seguem esta máxima. A interação comercial entre os países ocorre há muitos anos, porém a integração destes países por fatores geográficos, não possui todo este tempo. Os países juntam-se para conseguir, em grupo, vantagens comerciais em relação a países extra bloco.

O cenário dos blocos econômicos no século XX floresceu e neste período diversos blocos surgiram com inúmeras constituições, neste sentido nasce o MERCOSUL, um bloco econômico com fins comerciais. Porém, além da interação comercial, o bloco possui objetivos políticos e sociais em seus regulamentos. O MERCOSUL constitui-se de cinco países: a Argentina, o Brasil, o Paraguai, o Uruguai e a Venezuela, este último recém incorporado no bloco, portanto menos abordado pelo trabalho.

Dentro deste âmbito o MERCOSUL completa, neste ano, vinte e dois anos desde a sua criação, e assim chega a hora de avaliar a ocorrência ou não de vantagens competitivas idealizadas com a constituição do bloco.

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo compreender a evolução do comércio entre os países pertencentes ao bloco nos últimos vinte e dois anos e verificar os seus avanços e seus retrocessos. Para facilitar a compreensão do trabalho todas as análises serão divididas em quatro partes, a primeira de 1991 a 1994, a segunda de 1995 a 1998, a terceira de 1999 a 2003 e a última de 2004 até os dias atuais.

Em uma economia moderna, na qual vantagens competitivas se dão de inúmeras maneiras, a formação de um bloco econômico levando em conta questões geográficas, pode-se tornar uma destas vantagens. Nos vinte e dois anos do MERCOSUL diversas mudanças ocorreram no âmbito da economia e inúmeras modificações foram feitas para que o MERCOSUL se adequasse a volatilidade do mercado mundial. Certamente, o objetivo principal dos membros do grupo com a criação do bloco era beneficiar-se e adquirir vantagens em grupo em comparação ao que acontecia individualmente.

Será que em relação ao próprio bloco econômico houve vantagens nesta união? Tendo como modelo de comparação outros blocos econômicos os vinte e dois anos do MERCOSUL foram positivos? Dentro desta pesquisa haverá temas norteados com o objetivo de sanar estas questões e outras especificadas nos objetivos do trabalho.

O tema é de essencial importância tendo em vista que o mundo econômico passa por um momento de sanidade e a economia da América do Sul está em evidência. Outro fator de suma importância é a introdução de um novo membro ao bloco econômico o que dá a oportunidade de fazer uma retrospectiva dos momentos passados pelos membros fundadores do bloco até os dias atuais.

Sendo assim, há inúmeras justificativas para a elaboração do trabalho de pesquisa, um bloco econômico com vinte e dois anos de história, possui diversos aspectos a serem analisados. Assim, o trabalho apresenta um referencial teórico, que busca compreender dentro do assunto abordado, dados importantes para analisar as informações coletadas para sanar os objetivos do trabalho, como situações históricas, órgãos regulamentadores, entre outros dados. Este estudo também explora o comércio Intra- MERCOSUL, buscando compreender aspectos sociais dos países membros e a participação dos pertencentes do bloco na economia geral do Brasil, posteriormente há uma análise dos produtos industrializados manufaturado semimanufaturados e Básicos e operações especiais comercializadas do Brasil para o restante do bloco e assim chega-se no final da pesquisa onde os dados coletados são analisados a fins de responder os objetivos do trabalho.

2. MERCOSUL

O MERCOSUL é um bloco econômico, constituído por cinco países, Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela, além da interação comercial normal que é o objetivo principal de um bloco econômico há objetivos sociais que envolvem a constituição do bloco, seu marco inicial foi dado em 1991 com o Tratado de Assunção.

Dentro do conceito de bloco econômico foram abordados diversos blocos e suas constituições econômicas, a fins de esclarecer as diferenças com o MERCOSUL, sendo assim foi abordado também os órgãos pertencentes ao MERCOSUL que dão suporte ao bloco em diversos sentidos, por fim o referencial teórico aborda o histórico do MERCOSUL e os produtos comercializados pelos pertencentes que foram abordados no trabalho.

2.1 REGIONALISMO

O regionalismo é a formação de blocos para a liberalização de mercados, uma maneira de aliança entre países geralmente unidos pela geografia, que além das fronteiras querem dividir os comércios vizinhos, obtendo vantagens comerciais diferentes de países não pertencentes aos blocos econômicos. Para Waquil (1997) integração é a combinação de partes em um todo, ele define integração entre as nações como um processo de eliminação da segregação entre diferentes nações. O mesmo autor argumenta que em um aspecto econômico existem dois níveis de integração, que são o nível regional e o nível multilateral. A integração multilateral envolve conferências entre os países com o propósito de reduzir tarifas e outras barreiras ao comércio internacional, o acordo multilateral tem o propósito de não segregar ou discriminar, ou seja, os países envolvidos devem manter suas tarifas e outros regulamentos idênticos em relação a todos os outros países. Ainda, salienta a diferença do regionalismo em comparação ao multilateralismo como sendo a preferência por um país. É um acordo com membros limitados com o objetivo de liberalizar o comércio entre os participantes e possivelmente regulamentar barreiras com relação aos países não envolvidos. O autor entende que um bloco regional pode ser considerado consistente com a dimensão multilateral se o bloco apresentar três requerimentos: 1) o bloco deve incluir na liberalização do comércio uma quantidade substancial

de todas as mercadorias comercializadas entre as nações envolvidas; 2) as nações que formam o bloco devem passar por um processo de notificação, a OMC; 3) o bloco não pode ser formado para elevar novas barreiras ao comércio com nações que não participam do bloco econômico.

Para Wurth (2010), a harmonização dos mercados ocorre quando as políticas de cada nação são inseridas de forma que se tornam compatíveis entre si, ou seja, as decisões governamentais são tomadas em conjunto ou de forma consistente, isto é, com propósitos em comum entre os integrantes da regionalização. Ainda para o autor existem diversas áreas de integração que podem ser alcançadas pelos países pertencentes ao bloco de países: Zona de Livre Comércio, União Aduaneira, Mercado Comum, União Econômica e Monetária e Integração Econômica Total.

Segundo Mendes (2010) existem condições que facilitam a implantação do regionalismo entre as nações, como a existência de um substrato comum de valores e uma relativa simetria econômica social e política institucional, com certo grau de complementariedade entre os estados envolvidos na função de regionalização. Complementando o pensamento, a autora descreve que o regionalismo está ligado diretamente a uma crise de legitimidade que atravessam atualmente as grandes instituições econômicas internacionais, o que tende a promover os acordos comerciais. Ainda cita que apenas no período de 1992 a 1996 foram registrados no Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) cerca de trinta acordos bilaterais, sub-regionais e regionais.

2.2 BLOCOS ECONÔMICOS

Para Wurth (2010), a cooperação entre as nações começou ainda na Grécia antiga com a união das cidades próximas a fins de proteção militar. Segundo ele, foi no período entre o final das guerras Napoleônicas (1815) e o início da primeira Guerra Mundial (1914) que começaram a surgir as organizações internacionais nos moldes que conhecemos nos dias atuais. Ainda segundo o autor, com o aumento da importância destas organizações no final da segunda guerra mundial, os estados parecem cada vez mais dependentes um dos outros. Os avanços em tecnologias, telecomunicações e transportes fizeram com que houvesse um estreitamento nas relações dos povos no mundo. Com isso, o autor descreve uma efetivação de laços culturais, sociais, políticos e econômicos entre os estados, o que tornou o mundo mais integrado. Neste contexto, o autor descreve as organizações internacionais, especialmente as de integração e cooperação econômica.

Assim Wurth (2010), cita como primeiro bloco econômico a CEE (Comunidade Econômica Europeia) um embrião do que é hoje a União Européia. A criação se deu no ano de 1957, mas o autor enfatiza que a tendência de regionalização da economia só se fortaleceu no começo dos anos 90. Com a separação dos dois blocos da Guerra Fria, EUA e União Soviética terminaram por instigar a formação de zonas independentes de livre comércio, segundo o autor um dos aspectos do processo de globalização. O autor cita que os blocos mais importantes são: o NAFTA (North American Free Trade Agreement), a União Europeia (UE) o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC) e, segundo o autor em menor grau, o Pacto Andino, a Comunidade dos Estados Independentes (CEI) e a Comunidade da África Meridional Para o Desenvolvimento (ADC).

Wurth (2010) complementa que a regulamentação em esfera mundial é função da (OMC) Organização Mundial do Comércio que substituiu o acordo Geral de Tarifas e Comercio (GATT), criado em 1947. A organização vem desenvolvendo o crescimento do comércio exterior por meio de redução de barreiras alfandegarias, este movimento, contudo, segundo o autor é acompanhado pelo fortalecimento dos blocos econômicos que buscam maiores privilégios aos países membros. Complementando, Marchetti (2001) cita bloco econômico como uma junção de forças em razão da ampliação de mercado, que tem como objetivo elevar

o porte mínimo das empresas, e tornar os participantes do bloco mais competitivos em um mercado internacional.

2.3 Integração regional na América do Sul

Coutinho (2009) descreve que a integração entre países da América do sul começou a se tornar mais evidente a partir da década de 80, momento que historicamente houve a criação de diversos blocos econômicos. Autor indica que o início da integração entre os países da América do Sul foi impulsionado pela formação, em 1960, da Associação Latino Americana de Livre Comércio (ALALC) pelo tratado assinado em Montevideu. Assim estabeleceram uma Zona de Livre Comércio para a circulação de bens entre onze países sul-americanos que deveria se encerrar até 1972. Wurth (2010) complementa, descrevendo que em 12 de dezembro de 1969, por meio da assinatura do protocolo de Caracas o prazo para a concretização de uma zona de livre comércio foi estendida até 31 de dezembro de 1980. Cita também que a ALALC foi absorvida pela ALADI Associação Latino-Americana de Integração, através de tratado assinado em Montevideu em 12 de agosto de 1980, esta foi constituída por doze estados, são eles: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Wurth (2010) descreve a ALADI como um organismo intergovernamental que promove a expansão da integração da região e tem como missão garantir o desenvolvimento e a expansão do mercado comum entre os integrantes do bloco. Como objetivos principais da Aladi estão: reduzir e eliminar gradativamente as barreiras ao comércio recíproco de seus países membros; impulsionar o desenvolvimento de vínculos de solidariedade e cooperação entre o povo latino americano; promover o desenvolvimento econômico e social da região de forma harmônica e equilibrada, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida dos povos latinos americanos; renovar o progresso de integração latino-americana e estabelecer mecanismos aplicáveis à realidade regional; criar uma área de preferência econômica, assim obtendo como um objetivo final o estabelecimento de um mercado latino-americano comum.

2.3.1 O Início do Mercosul

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), segundo Coutinho (2009), é a principal referência histórica de integração econômica na América do Sul. Seu marco inicial se deu no dia 26 de março de 1991, em Assunção, capital do Paraguai, com a assinatura do tratado de Assunção pelos presidentes de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e seus respectivos ministros das relações exteriores.

Para Wurth (2010), o MERCOSUL foi criado para buscar uma integração mais competitiva das economias dos quatro países envolvidos com o restante do mundo. O autor ainda salienta como outros objetivos do bloco, favorecer as economias em escala, reforçando a cadeia produtiva de cada um dos membros, estimular o fluxo de comércio com o restante do mundo, tornar o investimento na região mais atraente e por fim balizar as ações dos setores privados, que devem ser o motor da integração.

Wurth (2010) reforça ainda que o Tratado de Assunção cita a o desejo dos estados participantes em modernizar as suas economias com o desenvolvimento tecnológico e científico a fins de ampliar a oferta e a qualidade dos bens e serviços produzidos na região e, conseqüentemente, melhorar a vida dos habitantes dos países envolvidos.

Segundo o site do MERCOSUL, acessado em 12 de maio de 2013, o ano de 1994 foi um ano decisivo e de inúmeras movimentações no grupo. A primeira movimentação ocorreu no dia cinco de setembro quando foi aprovada a tarifa externa comum (TEC), a ser aplicada às importações de extra zona, a partir de 01 de janeiro de 1995. Outro fato marcante descrito no site do MERCOSUL ocorreu no dia 01 de dezembro de 1994 quando foi criada a Comissão de

Comércio do MERCOSUL, com a finalidade de zelar pela aplicação de uma política comercial comum. E, por fim, nos dias 16 e 17 de dezembro ocorreu a assinatura do Protocolo de Ouro Preto, que nada mais é que um complemento do Tratado de Assunção, estabelecendo as bases institucionais do Mercosul.

Para Coutinho (2009) houve também no bloco a inclusão de cláusulas salvaguarda que protegem o comércio comum entre os membros do bloco, apesar disso o autor salienta que o período foi de crescimento do mercado comum entre os países integrantes. Wurth (2010) complementa que no ano de 1995 o bloco já tinha *status* de União Aduaneira, e adotou uma agenda para o seu aprofundamento e consolidação, para isso houve uma agenda negociadora com matérias importantes para as negociações futuras para o melhor agrupamento regional, como, a liberalização do comércio de serviços e um instrumento comum em matéria de compras governamentais.

Outro processo de consolidação importante no processo de regionalização do bloco econômico para Wurth (2010) foi o encontro entre os presidentes do Brasil, Fernando Henrique Cardoso e da Argentina, Carlos Menem em 12 de fevereiro de 1999, em São José dos Campos. Neste dia, houve uma declaração presidencial que continha aspectos a serem melhorados pelo bloco, como, a importância da coordenação de políticas macroeconômicas, de maneira a assegurar condições adequadas de concorrências entre os estados participantes em relação a terceiros envolvidos em negociações, mecanismos de defesa dos países membros em relação ao restante do mundo e o aprofundamento da promoção conjunta das exportações pelos membros.

2.3.2 As Fases do bloco

Segundo Coutinho (2009) há no MERCOSUL quatro fases à serem analisadas, a primeira fase vai de 1991 a 1994, com a formação do bloco econômico. A segunda fase se dá, de 1995 a 1998, período em que há a criação de novas instituições. A terceira fase que ocorreu entre 1998 a 2003 é a fase das crises financeiras do bloco e a última a partir de 2003, é marcada pela revitalização do bloco.

2.5.3.1 Primeira fase

O MERCOSUL foi criado, segundo Coutinho (2009), no ano de 1991, com a assinatura do tratado de Assunção, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. O objetivo específico, segundo o primeiro tratado é, de modo geral, a livre circulação de bens e serviços e fatores entre os países.

Coutinho (2009) ainda descreve que, apesar de importante, os fatores econômicos não são os únicos para a formação do bloco. Além do fator econômico, os fatores sociais e político também são de grande importância para os integrantes do bloco. O autor ainda cita a ocorrência de associados ao grupo, que são eles: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru. Os estados associados devem ser membros da ALADI e podem participar como convidados das reuniões dos órgãos para debater temas comuns.

Coutinho (2009) ressalta que quando assinado o Tratado de Assunção, foi estabelecido um prazo de transição, até dezembro de 1994, para a constituição de um mercado comum. Ressalta ainda que durante este período, os membros adotaram um Regime Geral de Origem, que nada mais é do que um sistema de solução de controvérsias e cláusulas de Salvaguarda.

Coutinho (2009) ainda descreve que no período foram criados na estrutura institucional dois órgãos: O Conselho Mercado Comum (CMC) e o Grupo Mercado Comum (GMC). Complementando, o autor cita o CMC como principal órgão, formado pelos Ministros de

Economia e Relações Exteriores de cada participante do grupo, e responsável pelas decisões políticas tendo como principal objetivo chegar a um mercado comum até 1994. Coutinho (2009) salienta que a GMC refere-se ao órgão executivo, formado por representantes do Ministério de Relações Exteriores e Economia de cada país membro.

2.5.3.2 Segunda Fase

Coutinho (2009) indica que a segunda fase do Mercosul se dá de 1995 à 1998. Esta nova fase se caracteriza pela criação de novas instituições dentro do bloco, estas instituições foram criadas no encontro que cominou na Assinatura do Protocolo de Ouro Preto.

A segunda fase inicia-se em 1995 e vai até 1998, sendo marcada pela criação de novas instituições dentro do bloco. Com a assinatura do Tratado de Ouro Preto, em Dezembro de 1994, foram criados mais dois órgãos, a Comissão de Comercio do MERCOSUL e o Foro Consultivo Econômico e Social, e dois órgãos já previstos no Tratado de Assunção receberam tratamento, a Comissão Parlamentar Conjunta e a Secretaria Administrativa do MERCOSUL. (Coutinho. 2009, pag.42).

Coutinho (2009) descreve ainda que no mesmo período a Comissão de Comércio do Mercosul (CCM) é encarregada de auxiliar o Grupo Mercado Comum a executar as decisões, assim assegurando que as políticas comerciais decididas pelo grupo fossem bem utilizadas. Este órgão juntamente com o CMC e o GMC, possui papel decisório, podendo emitir diretrizes e propostas, obrigatórias a todos os membros atuantes no bloco.

Coutinho (2009) demonstra que no segundo período que ocorre do ano de 1995 a 1998 houve um grande crescimento comercial entre os integrantes do bloco, porém, para o autor, os números só não foram melhores por ineficiência estrutural do bloco.

Assim esse foi um período marcado por um crescimento ainda maior dos fluxos comerciais e de investimento na região, porém também de um aumento considerável na regulação, o que causou uma “paralisia”. (COUTINHO, 2009. Pg. 42.)

O autor demonstra na citação que este momento na economia de integração do bloco foi positivo, porém, poderia ser melhor se não fossem os problemas institucionais que ocorreram no mesmo período.

2.5.3.3 Terceira Fase

A terceira fase, entre 1998 e 2003, é marcada pela chamada crise do bloco, em que os membros estão passando por crises econômicas, de maneira que o comércio dentro do bloco diminui (Coutinho, 2009).

Pode-se dizer que a crise ocorreu principalmente depois da desvalorização do real, tendo como uma das causas a crise financeira da Ásia. Assim, os problemas econômicos brasileiros repercutiram na Argentina, e nos outros países do bloco também, e em 2001 essa ultima enfrentou uma crise, retardando a retomada do crescimento e do comércio entre os países. (COUTINHO. 2009 pg. 43).

Este momento para Coutinho (2009) foi um período de recessão econômica no bloco derivado das crises financeiras que ocorreram no mundo e tiveram consequências nos países pertencentes ao MERCOSUL.

Coutinho (2009) descreve a terceira fase, como uma fase com crises derivadas da desvalorização da moeda nacional brasileira, o Real, a desvalorização aconteceu pela forte crise financeira que ocorreu no continente asiático, assim os problemas econômicos enfrentados pelo Brasil repercutiram nos países que compõem o grupo.

O autor também cita que no período de 2000 a 2002 houve um movimento de fortalecimento do grupo, tentando fortalecer as instituições que foram criadas ao longo do tempo no bloco e a criação de símbolos que caracterizassem a marca do bloco.

Coutinho (2009) fortalece a ideia que o comércio da região diminuiu de forma demasiada e que o PIB da região como um todo teve uma grande queda, principalmente no ano de 1999. Além dos problemas econômicos de ordem mundial que afetaram o bloco, houve no ano de 2001 a crise Argentina o que agravou ainda mais os problemas comerciais que envolviam os membros do MERCOSUL.

Foi neste período que os mecanismos criados pelo bloco para resolver divergências foram usados, além disso, no ano de 2002 foi assinado o protocolo de Olivos, criando um tribunal permanente de revisão. Segundo o protocolo, os países poderiam decidir se gostariam de levar as divergências para o mecanismo de controvérsias do MERCOSUL ou da OMC, porém depois de pedir a revisão por um tribunal não poderia apelar ao outro.

2.5.3.4 Quarta Fase

A quarta fase do MERCOSUL iniciou em 2003 e prolonga-se até os dias atuais, sendo a sua principal característica a recuperação do bloco. Pois, com o passar do tempo, o comércio começou a aumentar e chegou ao ponto de fases anteriores.

Para Coutinho (2009) o Brasil sofreu transformações políticas consideráveis com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, isso foi evidente nas relações comerciais brasileiras com o MERCOSUL, e com o mercado externo como um todo.

Para o governo Lula, o MERCOSUL teria uma grande prioridade, seria a base da integração política da América do Sul. Ademais durante o seu governo não apenas os temas comerciais foram tratados, mas também a dimensão social dentro do MERCOSUL. (COUTINHO. 2009, pg.55).

Além disso, segundo Coutinho (2009), é criada a Comissão de Representantes Permanentes do Mercosul (CRPM). O autor descreve este órgão como sendo um instituto que assessora a presidência, pro tempore e conselho de mercado comum em questões que se referem a integração, à política externa e à conformação do mercado comum.

O autor também cita a quarta fase como um período no qual são criados inúmeros órgãos voltados para temas diversos como democracia e direitos humanos.

Já em 2005 o autor cita que foi aprovado o Protocolo Constitutivo do Parlamento do MERCOSUL, este foi formado por parlamentares dos estados membros, que foram escolhidos avaliando aspectos técnicos, critérios internos e áreas temáticas em dez diferentes comissões que vão desde assuntos econômicos à segurança e defesa. Apesar do avanço obtido com a criação do órgão ainda permanece a limitação do órgão ser apenas um instrumento consultivo.

Outro ponto que o autor cita é a coesão entre os membros do bloco em momentos de reuniões na ONU, não apenas em aspectos econômicos, mas em aspectos sociais e políticos.

Coutinho (2009) descreve que de modo geral o MERCOSUL possui um balanço positivo, apesar dos problemas que o bloco passou durante o tempo, o comércio obteve

crescimento e além dos aspectos econômicos o bloco também cresceu em aspectos sociais e políticos. Complementando o autor cita que o MERCOSUL deve ser analisado sob a ótica do MERCOSUL possível, ou seja, sem comparações com outros blocos, pois assim torna-se evidente os grandes feitos que o bloco atingiu durante os anos em que se estabeleceu internacionalmente.

3 METODOLOGIA

Diante da situação problemática que envolve o contexto do trabalho e seus objetivos gerais e específicos será realizado uma pesquisa quantitativa e descritiva. Para isso ocorrerá a utilização de dados secundários, sendo realizada uma pesquisa bibliográfica em obras literárias, artigos e *websites*, ocorrendo análises e interpretações dos dados coletados e selecionados, direcionando para enriquecer o contexto em questão. Para Marconi e Lakatos (2011) as pesquisas bibliográficas, ou de fontes secundárias são aquelas que abrangem toda a bibliografia pública em torno do tema.

A pesquisa foi realizada pela extração de dados retiradas do site do Ministério do Desenvolvimento do Brasil, e da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) referentes ao MERCOSUL, abrangendo tanto os dados econômicos quanto os sociais, sendo coletados destes as informações necessárias para a elaboração da pesquisa. Já os dados retirados do site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC - foram referentes a fatores econômicos do Brasil, do MERCOSUL e dos pertencentes do bloco, já os dados retirados do site do CEPAL são referentes ao PIB, território total e número de habitantes dos pertencentes do MERCOSUL.

Para a melhor compreensão do tema os vinte e dois anos do bloco foram divididos em quatro partes segmentadas por períodos, estes elaborados por Coutinho (2009), que estão separados por ano. O primeiro período caracteriza-se de 1991 a 1994 a segunda fase é de 1995 a 1998 a terceira fase foi descrita de 1999 a 2003 e a última fase é do ano de 2004 aos dias atuais. O trabalho buscou com o cruzamento de informações coletadas das tabelas e dados brutos retirados das mesmas, compreender se no período analisado, houve avanços ou retrocessos dentro das políticas de comercialização externa dos países membros do bloco econômico em questão.

4. EVOLUÇÃO DO COMERCIO INTRA – MERCOSUL

Diante dos vinte e dois anos do MERCOSUL, diversos fatores econômicos ocorreram no decorrer do tempo, a pesquisa demonstrará esta volatilidade do mercado através de tabelas. As tabelas abrangem em sua maioria os quatro países fundadores do bloco, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. As tabelas analisadas são as séries históricas dos quatro países do bloco, a série histórica do MERCOSUL. Para uma melhor compreensão da participação destes países dentro do mercado exportador brasileiro o presente estudo divide por países este detalhamento, demonstrando o percentual de importância dentro do mercado separado por produtos industrializados e básicos.

No primeiro período do bloco houve um total exportado do Brasil para o Uruguai de US\$ 2.356.867.165 milhões, separados em US\$ 2.144.518.027 milhões de produto industrializados e US\$ 212.349.138 milhões de produtos básicos isso no total exportado pelo Brasil no primeiro período que foi US\$ 149.513.343 milhões, um percentual total de 1,58% do total exportado do Brasil no primeiro período. No mesmo período, porém no Paraguai, o total exportado do Brasil foi de US\$ 3.043.712.415 milhões separados em US\$ 3.016.244.404 milhões, de produtos industrializados e US\$ 27.468.011 milhões, de produtos básicos o que representaram um total de 2,03% do total exportado pelo Brasil no período. Já os produtos

exportados para a Argentina no primeiro período tiveram uma representatividade de 8,22% que em valores foi de US\$ 12.286.616.150 milhões, separados em US\$ 11.260.648.214 milhões, de produtos industrializados e US\$1.025.967.936 milhões de produtos básicos.

Tabela 01 - Produtos comercializados do Brasil para os países do MERCOSUL no primeiro período somados.

	Industrializados	Básicos	Total
Uruguai	2.144.518,027	212.349,138	2.356.867,165
Paraguai	3.016.244,150	27.468,011	3.043.712,415
Argentina	11.260.648,214	1.025.967,936	12.286.616,150

Amostra retirada da tabela Intercambio Comercial Brasileiro. Mercado Comum do Sul MERCOSUL. Valores mencionados em milhões de US\$.

Fonte: (MDIC) 2013

A tabela 01 acima demonstra que no primeiro período do MERCOSUL, o país com a maior interação comercial dentro do bloco foi a Argentina, seguido pelo Paraguai e posteriormente pelo Uruguai, demonstra também que os produtos industrializados tiveram uma participação maior do que o dos produtos básicos no período entre todos os países pertencentes ao bloco

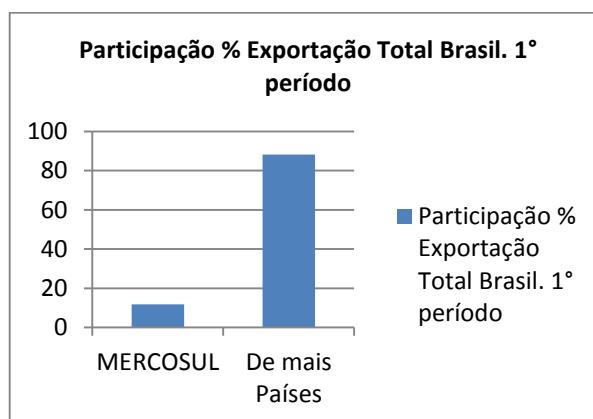


Gráfico 01 - Participação percentual do MERCOSUL diante dos números das exportações Brasileiras no primeiro período.

Fonte: elaborado pelo autor.

Fica evidenciado que a participação dos pertencentes do bloco nos totais exportados pelo Brasil no primeiro período chegou a 11,83 %, tendo a Argentina como a pertencente do bloco com maior participação no que se trata de exportações do Brasil.

Dentro do segundo período o total das exportações do Brasil ficou em US\$ 198.375.598 milhões. Para o Uruguai o Brasil exportou um total de US\$ 3.367.772.443 milhões no segundo período, sendo dividido em US\$ 2.983.166.486 milhões de produtos industrializados e US\$ 384.605.957 milhões de produtos básicos no período estes valores representam em porcentagem 1,70% no total das exportações no período. No mesmo período as exportações brasileiras para o Paraguai totalizaram US\$ 5.245.682.469 milhões, sendo separados em US\$ 5.122.604.660 milhões, de produtos industrializados e US\$ 123.077.809 milhões de produtos básicos. No segundo período, o valor total representa um percentual de 2,64% nas exportações totais brasileiras no segundo período. Já no mesmo período as exportações do Brasil para a Argentina

totalizaram um valor de US\$ 22.681.276.194 milhões, separados em US\$ 21.135.448.327 milhões de produtos industrializados e US\$ 1.545.827.867 milhões de produtos básicos no período. O valor total representa um percentual de 11,43% nas exportações totais do Brasil no segundo período.

Tabela 02 - Produtos comercializados do Brasil para os países do MERCOSUL no segundo período somados.

	Industrializados	Básicos	Total
Uruguai	2.983.166.486	384.605.957	3.367.772.443
Paraguai	5.122.604.660	123.077.809	5.245.682.469
Argentina	21.135.448.327	1.545.827.867	22.681.276.194

Amostra retirada da tabela Intercambio Comercial Brasileiro. Mercado Comum do Sul MERCOSUL. Valores mencionados em milhões de US\$.

Fonte: (MDIC) 2013

A tabela 28 acima demonstra que a maior interação comercial dentro do segundo período no MERCOSUL foi com a Argentina, seguido do Paraguai e por fim do Uruguai. A tabela evidencia também que no período os produtos industrializados tiveram participação muito superior em comparação aos produtos básicos nas exportações brasileiras no mesmo período.

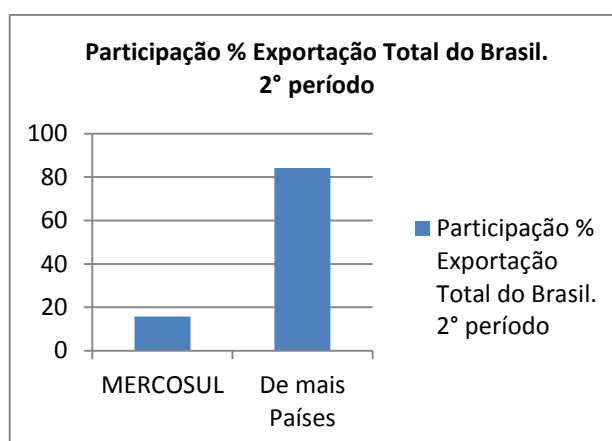


Gráfico 02 - Participação percentual do MERCOSUL diante dos números das exportações Brasileiras no segundo período.

Fonte: elaborado pelo autor.

O gráfico acima demonstra que no segundo período o maior percentual de produtos exportados do Brasil para países pertencentes ao bloco foi para a Argentina, seguido do Paraguai e por fim do Uruguai, mesmo com o aumento percentual no segundo período o bloco representa um total de 15,77% um aumento em comparação com o primeiro período de 3,94%.

No terceiro período o valor total das exportações brasileiras chegaram a um valor de US\$ 295.060.178 milhões. Para o Uruguai os valores exportados do Brasil chegaram a um valor de US\$ 2.788.884.125 milhões, sendo US\$ 2.504.764.638 milhões de produtos industrializados e US\$ 284.119.487 milhões de produtos básicos o que no período caracteriza 0,94% do total. Já para o Paraguai no mesmo período houve uma participação percentual de 1,21% no total exportado do Brasil. Em valores o Brasil exportou para o Paraguai US\$ 3.557.550.057 milhões, sendo US\$ 3.448.650.567 milhões de produtos industrializados e US\$ 108.899.490 milhões de

produtos básicos no período. No mesmo período os produtos exportados do Brasil para a Argentina totalizaram US\$ 23.438.987.032 milhões, sendo US\$ 21.838.190.165 milhões de produtos industrializados e US\$ 1.600.796.867 milhões de produtos básicos, estes valores totalizam um percentual de 7,4% da exportação total brasileira.

Tabela 03 - Produtos comercializados do Brasil para os países do MERCOSUL no terceiro somados.

	Industrializados	Básicos	Total
Uruguai	2.504.764.638	284.119.487	2.788.884.125
Paraguai	3.448.650.567	108.899.490	3.557.550.057
Argentina	21.838.190.165	1.600.796.867	23.438.987.032

Amostra retirada da tabela Intercambio Comercial Brasileiro. Mercado Comum do Sul MERCOSUL. Valores mencionados em milhões de US\$.

Fonte: (MDIC) 2013

Na tabela 29 acima fica evidenciado que novamente o país que importou mais do Brasil no terceiro período foi a Argentina, seguida do Paraguai e por fim do Uruguai. O percentual de participação nas exportações brasileiras caíram um pouco fechando em 9,55% diferentes dos 15,77% do período anterior. A tabela demonstra que novamente no terceiro período houve uma maior participação dos produtos industrializados em comparação aos básicos na ótica das exportações brasileiras.

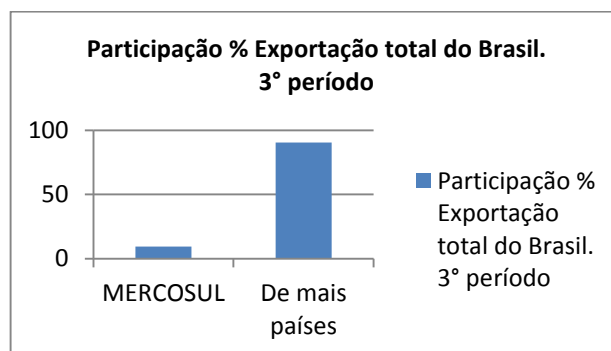


Gráfico 03 - Participação percentual do MERCOSUL diante dos números das exportações Brasileiras no terceiro período.

Fonte: elaborado pelo autor.

No gráfico acima fica demonstrado que dentre os países que representam o MERCOSUL o que possui uma maior representatividade percentual na totalidade das exportações do Brasil no terceiro período é a Argentina com um total de 7,8%. A participação dos países pertencentes ao bloco fechou 9,75% o que é uma queda percentual de 5,72% em relação ao período anterior.

Dentro do quarto período o valor total das exportações brasileiras chegou a um total de US\$ 1.565.135.049 milhões. O Uruguai no período teve um percentual de participação no total das exportações brasileiras de 0,81% já os valores totais chegaram a US\$ 12.702.462.945 milhões separados em US\$ 11.541.677.041 milhões de produtos industrializados e US\$ 1.160.785.904 milhões de produtos básicos no período. Já no quarto período os produtos

exportados do Brasil para o Paraguai obtiveram um percentual total no montante de 1,9%, tendo um total de valor comercializado de US\$ 16.999.256.808 milhões, sendo US\$ 16.122.377.158 milhões de produtos industrializados e US\$ 876.879.650 milhões de produtos básicos no período. O quarto período para as exportações comercializadas do Brasil para a Argentina totalizaram um valor de US\$ 132.818.380.177 milhões, sendo US\$ 125.648.805.399 milhões de produtos industrializados e US\$ 7.169.574.778 milhões de produtos básicos, estes valores correspondem a um total de 8,48% dos totais exportados do Brasil no quarto período.

Tabela 04 - Produtos comercializados do Brasil para os países do MERCOSUL no quarto período somados.

	Industrializados	Básicos	Total
Uruguai	11.541.677.041	1.160.785.904	12.702.462.945
Paraguai	16.122.377.158	876.879.650	16.999.256.808
Argentina	125.648.805.399	7.169.574.778	132.818.380.177

Amostra retirada da tabela Intercambio Comercial Brasileiro. Mercado Comum do Sul MERCOSUL. Valores mencionados em milhões de US\$.

Fonte: (MDIC) 2013.

Na tabela 04 acima é demonstrado que o país com a maior interação comercial com o Brasil é a Argentina, seguida do Paraguai e por fim do Uruguai. O percentual de participação do MERCOSUL dentro das exportações do Brasil chegaram no quarto período a um percentual de 11,19% tendo assim um aumento percentual de 1,44% em relação ao período anterior. Fica evidenciado também na tabela que a participação dos produtos industrializados é maior do que a de produtos básicos no período.

O gráfico 04 que revela a participação dos países do MERCOSUL no quarto período em relação ao total exportado pelo Brasil.

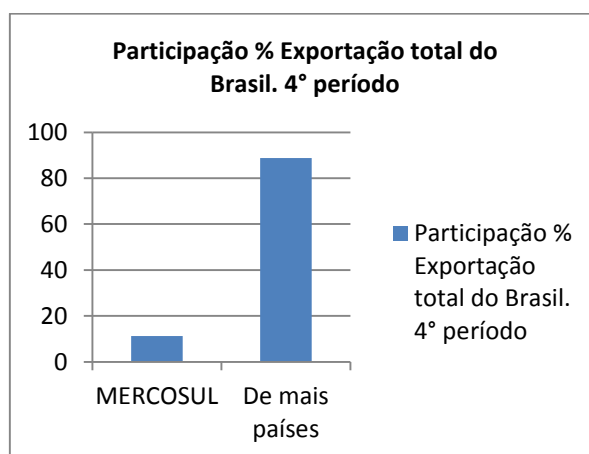


Gráfico 04 - Participação percentual do MERCOSUL diante dos números das exportações Brasileiras no quarto período.

Fonte: elaborado pelo autor.

Dentro do quarto período descrito pelo gráfico 31 o país com o maior percentual de participação dentro das exportações do Brasil foi a Argentina, em seguida vem o Paraguai e

posteriormente o Uruguai. A participação total no período dos pertencentes do bloco ficou em 11,19%

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre os vinte e dois anos do MERCOSUL e a evolução do comércio entre os pertencentes do bloco constituíram o eixo central para o desenvolvimento do presente trabalho. A partir das contextualizações teóricas, realizadas através da pesquisa bibliográfica analisaram-se perante amostras retiradas de tabelas do Ministério do Desenvolvimento do Brasil e do CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e o Caribe) valores correspondentes a momentos históricos pelo qual o bloco já passou. Assim, a metodologia utilizada buscou responder a questão: “Diante de um mundo que a união entre os países tende a trazer vantagens comerciais, houve estas vantagens durante os vinte e dois anos do MERCOSUL” A reflexão desta problemática visou compreender o objetivo geral, bem como os objetivos específicos que fundamentaram o estudo.

Com base no referencial bibliográfico, bem como nos estudo derivados das tabelas descritas no trabalho, buscou-se compreender se nos últimos vinte e dois anos ocorreram avanços na comercialização de produtos industrializados e básicos do Brasil para os países membros do bloco.

Para um maior entendimento do tema buscou-se primeiramente, compreender como se constituiu o MERCOSUL, seus períodos históricos, pontos econômicos e sociais. O trabalho objetivou compreender por dados estatísticos se dentro do período em que o MERCOSUL está estabelecido houve avanços para o Brasil e para os países membros do bloco.

Os estudos tiveram o foco de compreender dentro do mercado Brasileiro quais períodos foram melhores dentro dos quatro descritos por Coutinho, além disso, o trabalho descreveu em suas tabelas a balança comercial brasileira com os demais países do bloco e a integração comercial que há entre os países e que havia entre os mesmos antes da assinatura do Tratado de Assunção.

Outro fator importante a ser considerado é que pelas tabelas analisadas terem o seu final no ano de 2012, a Venezuela não participa delas, pois foi no ano de 2012 que a Venezuela tornou-se definitivamente um país integrante do MERCOSUL. Porém, em aspectos sociais e econômicos como o PIB a Venezuela participa das análises das tabelas.

Os produtos industrializados e básicos foram analisados a fins de saber qual destes obteve o maior crescimento no período, além destes há no trabalho as operações especiais que não entraram nas tabelas de análises pelo fato de sua significância dentro deste comércio ser muito baixa. Analisando então os produtos industrializados e básicos, pelos quatro períodos descritos por Coutinho (2009), ficou evidente que os produtos industrializados foram os que mais comercializados pelo Brasil para os países membros do MERCOSUL nos quatro períodos estudados.

Considerando estas variáveis fica evidente que o período com pior desempenho entre todos os quatro foi o terceiro, caracterizado de 1999 a 2003, pois neste momento havia crises financeiras pelo mundo que assombraram as relações comerciais do bloco.

Também fica evidente que apesar do funcionamento do bloco ter começado apenas em 1995, por tanto, no segundo período, o primeiro período, aquele que se caracteriza pelo Tratado de Assunção foi o com o maior avanço econômico entre os pertencentes do bloco.

O país com maior interação com o Brasil é a Argentina. No princípio do MERCOSUL as relações com a Argentina caracterizavam um saldo negativo, porém, a partir do quarto período o saldo da balança comercial dos países se inverte e fica positivo para o Brasil, já dentro da evolução dos produtos tanto industrializados como básicos a Argentina possui os maiores valores comercializados do Brasil, tendo nos produtos manufaturados as maiores evoluções em

três dos quatro períodos. Já os produtos semimanufaturados e básicos tiveram oscilações nas variações, continuando sendo os maiores compradores dentro do bloco.

Dentro dos mesmos contextos o Paraguai divide com o Uruguai por períodos a segunda maior interação do comércio exterior com o Brasil. Os números sempre foram muito próximos por todos os períodos, os saldos da balança comercial entre o Paraguai e o Brasil foram preferencialmente positivos para o Brasil, tendo como exceção o ano de 1989 que é o princípio das tabelas do MDIC, porém dois anos antes da assinatura do Tratado de Assunção este que marca o início das tratativas do bloco, o Paraguai teve as maiores evoluções da comercialização de produtos básicos nos quatro períodos.

Já o Uruguai, teve com o Brasil interações comerciais boas, dividindo sempre com o Paraguai o segundo lugar, porém diferentemente do que com o Paraguai os saldos da balança comercial do Brasil em relação ao Uruguai, foram mais voláteis.

Sendo assim demonstra-se que nos vinte e dois anos do MERCOSUL a interação comercial do Brasil com os membros do bloco, evoluiu consideravelmente, pois houve entre os participantes uma relação que propiciou os aumentos das relações entre os estados.

Apesar dos vinte e dois anos do bloco, ele ainda é recente em comparação com outros blocos pelo mundo, o que caracteriza a oportunidade de que nos próximos vinte e dois anos de bloco as evoluções sejam ainda mais significativas para as economias dos países. E que além das economias, aspectos sociais dos envolvidos sejam melhorados e também que além dos negócios o bloco proporcione ainda mais melhorias estruturais nas vidas das pessoas residentes nos países pertencentes ao bloco, que certamente é o que foi planejado como principal evolução com a criação do bloco, uma região mais unida comercialmente para que aspectos sociais sejam levados mais em conta.

Com tudo a representatividade do MERCOSUL no comércio exterior brasileiro ainda é pequena e isso muito se deve ao tamanho dos países envolvidos, sabe-se que o Uruguai, Paraguai, Venezuela e Argentina possuem restrições econômicas e geográficas que impedirão que o bloco torne-se tão grande como por exemplo é a União Europeia.

REFERÊNCIAS

Câmara dos Deputados do Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/?q=mercosul&x=0&y=0>> Acesso em 12 maio. 2013.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto Da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Comissão Econômica para América Latina e o Caribe, 2013. Disponível em: <<http://interwp.cepal.org/cepalstat>> Acesso em 15 maio. 2013.

COUTINHO, Carolina Rigotti. **O Brasil no Mercosul: Uma análise sob a ótica do comércio**. 119f. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Economia, Faculdade de Ciências econômicas, UFRGS. Porto Alegre, 2009.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2130:catid=28&itemid=23> Acesso em 09 maio. 2013.

MARCHETTI, Valmor. **O Mercosul e a Construção de Vantagens Competitivas**. .2014f. Dissertação (Pós Graduação) – Curso de Economia, Faculdade de Ciências econômicas, UFRGS. Porto Alegre, 2001.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MERCOSUL, 2013. Disponível em:<<http://www.mercosul.gov.br/cronologia>> Acesso em 22 maio. 2013.

Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, 2013. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu539>> Acesso em 05 maio.2013.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2013. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/secretaria.asp?cat=494&sub=646&sec=62>> Acesso em 08 maio. 2013.

Ministério das Relações Exteriores, 2013. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/america-do-sul-e-integracao-regional/mercosul>> Acesso em 12 maio. 2013

NETO, Paulo Chananeco Fontoura de Barcellos. **Impactos Comerciais da Área de Livre Comércio das Américas: Uma Ampliação do Modelo Gravitacional**. 98f. Dissertação (Pós Graduação) – Curso de Economia, Faculdade de Ciências econômicas, UFRGS. Porto Alegre, 2002.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Dimensões do Desempenho em Manufatura e Serviços**. São Paulo: Pioneira, 1996.

WAQUIL. Paulo. **Globalização, blocos regionais e o setor agrícola no Mercosul**, Porto Alegre, v 27, n 1, 14pg, Março 1997.

WURTH, João Jorge. **Mercosul e Países Associados: Histórico e análise dos seus indicadores Macroeconômicos**. 56f. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Economia, Faculdade de Ciências econômicas, UFRGS. Porto Alegre, 2010.